

Os gestores da informação, a educação plural e os acervos culturais afro-brasileiros

Hildete Santos Pita Costa

Bibliotecária do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - UNEB

Pesquisadora do GEAALC - Grupo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros em Línguas e Culturas¹

E-mail: hildete@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste artigo é mostrar o interesse em direcionar a atuação dos Gestores da Informação no resgate, organização, preservação e disseminação dos acervos culturais afro-brasileiros e enfatizando a importância desse patrimônio para a memória cultural brasileira. Faz-se, portanto, necessário buscar meios, idéias, técnicas que auxiliem na construção e reconstrução da história dos afro-brasileiros para fomentar o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas e que ampliem o entendimento sobre as relações raciais e a educação plural. É preciso incentivar o resgate da história dos quilombos contribuindo assim para a melhoria das condições de vida dessas comunidades, dos acervos religiosos (candomblé, umbanda, xangô e congada) museológico (esculturas, pinturas, gravuras) audiovisuais (as cantigas de santos, os orikris, os mantras e as cantigas de roda) literários (os contos, as poesias e as histórias) as vestimentas, a culinária para que toda a sociedade conheça e valorize a cultura afro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Acervos Culturais Afro-Brasileiros. Gestores da Informação. Educação Plural.

"A África perde uma biblioteca quando um idoso morre"

(Hampaté Bâ)

Introdução

Quando o termo educação é mencionado, geralmente, remete-se a um elemento capaz de garantir, especialmente às crianças e aos jovens, desenvolvimento cognitivo e discernimento, suficientes para sua integração no convívio social; através da construção de conhecimentos, dos quais deverão usufruir durante toda sua existência, promovendo uma educação "plural" que deve ser guiada e orientada para o coletivo e para a felicidade.

A professora Narcimaria Luz afirma que cabe a escola e ao educador uma postura aberta, investigativa e observadora para compreender e utilizar toda uma multiplicidade de referências, estabelecendo redes e relações entre os saberes institucionalizados e os conhecimentos elaborados dentro da própria comunalidade.

¹ Coordenado pelas Professoras Dra. Yeda Pessoa de Castro e Dra. Rosa Helena Blanco

Faz-se, portanto, necessário buscar meios, idéias, técnicas que auxiliem na construção e reconstrução da história dos afro-brasileiros para fomentar o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas que ampliem o entendimento sobre as relações raciais. Ao direcionar os conhecimentos da área de informação, em favor da comunidade afro-brasileira, queremos mostrar a necessidade que as informações e dados, precisam ser tratados, organizados, preservados e disseminados para a construção e reconstrução dessa história e para fomentar o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas que ampliem o entendimento sobre as relações raciais.

O Programa Cultura Afro-brasileira, da Universidade do Estado da Bahia, veio ocupar, em parte, uma lacuna histórica que existiu e existe no reconhecimento às origens étnicas do povo brasileiro, com relação à contribuição dos afrodescendentes no processo econômico, político e sócio-cultural do País. Uma das mais cruéis formas de se apagar a autoestima de um povo é deixar que sua cultura se perca, que seus sítios históricos se deteriorem com as intempéries, que seus rituais religiosos sejam esquecidos. O povo brasileiro tem em sua formação étnica a contribuição valorosa do descendente do homem africano, que chegou em uma condição humilhante de escravizado, mas que conseguiu, apesar das adversidades, marcar sua presença na história do nosso povo.

O patrimônio afro-brasileiro

Valorizar o papel dos profissionais que trabalham no resgate e preservação de todo esse patrimônio é uma necessidade emergente, pois muitos acervos estão dispersos, em locais inadequados, sem nenhuma organização necessitando de tratamento, para que se intensifique a disseminação das informações, ampliando o conhecimento da cultura afro-brasileira.

Conforme Santos (2001) ainda persiste o total desconhecimento por parte da sociedade sobre o riquíssimo acervo do patrimônio africano-brasileiro. Propõe a implantação de uma política capaz de promover a preservação da herança africana criando setores ou grupos de trabalho que se ocupem dos assuntos relacionados com a cultura afro, que esse grupo formule um programa de ação para o levantamento, inventário e preservação dos materiais relativos ao riquíssimo patrimônio que guardam as comunidades-terreiros. As nossas tradições são parte do inconsciente coletivo do nosso povo, um bem de valor incalculável que pertence ao povo, são o elo de ligação mais forte com a nossa história, com os nossos antepassados e têm que ser preservadas. Precisamos conhecê-las e assim saberemos da sua importância.

O que dificulta a continuidade de tradições é o fato de elas serem transmitidas de geração em geração pela vivência e participação, muitas vezes apenas oralmente. Desta forma, muitas tradições ainda existem por causa de gerações mais velhas, boa parte da cultura afro-brasileira do país está nas mãos de pessoas com idade superior a sessenta anos. Há muitas lendas, canções, contos, costumes e danças. É necessário que se resgate e registre esses acervos para que não se percam. No mundo africano, e nas culturas de tradições orais, "o ser humano é visto como uma força, um fenômeno de veneração perpétua da concepção à morte – uma realidade que não pode ser destruída. As tradições orais, como a capoeira de Angola, os contos míticos, as danças fazem parte da nossa herança cultural, mas são pouco abordadas pela sociedade e suas instituições, em particular pelas escolas.

Afirma Ataíde (2000) que através da história oral o pesquisador pode abordar, atingir, conhecer e mediar o outro, o diverso e os grupos sociais discriminados e excluídos da estrutura social. Da mesma forma, e usando a mesma metodologia, estes grupos oprimidos e discriminados - mulheres, negros, índios, trabalhadores podem implementar, registrar e tornar público seu próprio e imprescindível processo histórico, publicando suas histórias e lutas pelo reconhecimento social e sua resistência aos preconceitos e segregação. Estas atitudes certamente contribuirão para o próprio movimento de resgate de suas identidades grupais.

A preservação do registro da produção cultural de um povo é a possibilidade mais poderosa para oferecer informações sobre seu desenvolvimento é rever o passado e poder reinventar o futuro, através da descoberta de atos e novos conhecimentos.

Os gestores da informação e os acervos culturais

Nossa profissão vem passando, nos últimos anos, por grandes transformações sendo estas intimamente ligadas à revolução tecnológica que vem acontecendo atualmente. Na realidade, é cada vez mais evidente que o acesso à informação, a sua difusão e a sua livre circulação são elementos essenciais em todos os aspectos da vida humana.

Estas práticas estão intimamente relacionadas com o fazer dos profissionais da informação e, principalmente, dos bibliotecários e arquivistas. Dentro deste contexto, estes profissionais devem estar preparados para responder às novas exigências da sociedade do conhecimento, da globalização e da diversidade, preservando os direitos e deveres das pessoas contidos nos documentos e proporcionando a difusão cultural dos diversos acervos. O bibliotecário é um profissional que produz e dissemina informações sobre documentos e seus conteúdos, atuando também como mediador dessas mesmas informações, ou seja, o bibliotecário é o profissional capacitado a atender as necessidades informacionais de todos os usuários, sejam de bibliotecas, ou de quaisquer outros centros de documentação. O arquivista como indicou repetidamente o grande mestre Michel Duchein, é antes de tudo um gestor de informação, e todas as suas tarefas estão orientadas para satisfazer necessidades informativas, de modo que a administração desenvolva suas funções com rapidez, eficiência e economia, para salvaguardar direitos e deveres das pessoas, contidos nos documentos, e para tornar possíveis a pesquisa e a difusão cultural.

Por se tratar de um profissional que trabalha com produção e gestão da informação, suas atividades têm uma potencialidade significativa de contribuir na melhoria da qualidade de vida social através do acesso a estas informações a toda a sociedade. A velocidade de transformação na sociedade contemporânea acentuou um descaso que já existia em nossa cultura, ou seja, a destruição sistemática do Patrimônio Histórico e Cultural. Isto aconteceu de modo mais violento em relação aos conjuntos documentais que dariam bases de compreensão de nosso passado. Além disso, as autoridades responsáveis pela política científica e cultural de nosso país só recentemente estão criando algumas políticas culturais para o resgate, mapeamento, organização e digitalização desses acervos. Alguns acervos se perderam irreversivelmente, muitos estão dispersos e outros ainda não foram trabalhados. A situação presente é de tamanha gravidade se pensarmos que as informações gerada pela sociedade atual, estão sendo produzidas em suportes que são deletados todo o momento, nas palavras de Le Goff:

foi apenas uma etapa para a explosão do documento que se produz a partir dos anos 60 e que levou a uma verdadeira revolução documental.(...) Esta revolução é ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa. O interesse da memória coletiva e da história já não se cristaliza exclusivamente sobre os grandes homens, os acontecimentos, a história política, diplomática, militar. Interessa-se por todos os homens, suscita uma nova hierarquia mais ou menos implícita dos documentos: exemplo coloca em primeiro plano, o registro paroquial, (...) marca a entrada na História das massas dormentes e inaugura a era da documentação de massa

Um das grandes alterações significativas dos acervos documentais contemporâneos é a grande massa documental existente e os novos suportes da informação (filmes, fitas magnéticas, discos ópticos, DVD, CD-ROM). Dessa forma novos tipos documentais vêm se juntar aos acervos. Cabe ressaltar também a importância da preservação da memória coletiva visto que estamos falando dos acervos culturais. Considerando que a memória dos povos é anterior até mesmo a escrita, nas sociedades sem escrita a memória coletiva gira em torno de três grandes interesses: idade coletiva do grupo que se funda em certos mitos de origem, o prestígio das famílias dominantes e o saber técnico que se transmite por fórmulas práticas fortemente ligadas a magia religiosa (LE GOFF, 1952 P.31).

Devemos avançar no sentido de definir políticas públicas, que invistam em capacitação de recursos humanos, matérias para tratar desses acervos e que reconheçam a importância da preservação da memória cultural afro-brasileira.

Sabemos que a documentação afro-brasileira como fonte primária, é hoje das mais dispersas e por isso carente de atenção, além da inexistência de uma política de preservação esta sofre de desconhecimento generalizado a respeito de sua importância para a história e o desenvolvimento do país.

O valor dessa documentação, portanto, só se manifesta quando ela recebe o tratamento devido para seus diversos usos sociais. A falta de fontes primárias, bem como de uma sistematização que contribuam para pesquisas que elucidem a trajetória dos povos africanos e seus descendentes. Esta herança cultural constitui uma das matrizes fundamentais da cultura nacional formada das heranças indígenas, européias; trata-se de uma memória plural que deve ser conservada e divulgada. Os acervos exigem uma abordagem multidisciplinar e uma leitura global dos bens culturais, haja vista o objetivo de garantir a integridade dos mesmos e, em termos amplos contribuir para a manutenção da memória e da história.

Considerações finais

A presente abordagem sobre os acervos culturais afro-brasileiros e a atuação dos Gestores da Informação, são cada vez mais diversificadas. Dentro desta diversidade é fundamental não esquecer que esta profissão tem um papel importante na sociedade. Facilitando o acesso desse grande patrimônio cultural formado por diversas coleções e documentos de grande relevância para a historiografia dos povos afro-brasileiros.

Conforme afirma Barreto, a informação quando corretamente transmitida tem o poder de modificar o estoque mental de saber do indivíduo trazendo benefícios para o

seu desenvolvimento e para o bem estar da sociedade em que vive. (BARRETO, 2002, p.56).

O gestor da informação hoje necessita estar em completa sintonia com a atualidade e seus desafios, outro fator de extrema importância a ser levado em consideração é a multidisciplinaridade. Atualmente, em qualquer campo profissional, um indivíduo que queira exercer de forma satisfatória sua profissão necessita inexoravelmente, adquirir conhecimentos e, sobretudo, ter absoluta consciência da enorme função social que cumpre, enquanto profissional da informação.

Assim é que, a globalização da economia e o advento dos mercados comuns como é o caso do Mercosul vem pressionando a classe dos gestores da informação a se mobilizar através de cursos, palestras, seminários etc para formar um novo profissional capaz de responder aos desafios relativos às transformações que vem ocorrendo na sociedade.

Autorizada a citação e/ou reprodução deste texto, desde que não seja para fins comerciais e que seja mencionada a referência que segue. Favor alterar a data para o dia em acessou-o:

COSTA, Hildete Santos Pita. Os gestores da informação, a educação plural e os acervos culturais afro-brasileiros. **Revista África e Africanidades**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 9, maio 2010. Disponível em: <http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Os_gestores_da_informacao.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2010.

5 REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Yara Dulce Bandeira. **Alguns usos da história oral**: contribuição para o estudo do gênero: etnias e grupos excluídos Encontros de História Oral do Nordeste. Salvador: UNEB, 2000.

BARRETO, A. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, M. A. (Org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades.

AQUINO, M. A. **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: UFPB, 2002. 264 p.

LUZ, Narcimária Correia do Patrocínio. Casa Grande, senzala e quilombos: qual o território do currículo dos cursos de formação de professores? **Sementes**, Salvador: UNEB, v.2, n. 3-4, jan-dez 2002.

LE GOOF, Jaques. **História Memória**. Campinas: Unicamp, 1992.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 107 p. (Coleção Primeiros Passos, 94).

SANTOS, Juana Elbein dos. Preservação do patrimônio cultural Africano-Brasileiro. **Sementes**, Salvador: UNEB. v. 2 n. 3-4, jan-dez 2002.

VIEIRA, Anna da Solidade. Desenvolvimento de um novo profissional para um novo tempo. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, n. 22 (1):111, jan-jun 1993.